

DESINFORMAÇÃO ECONÔMICA: CONCEBENDO UM CONCEITO À LUZ DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DA DESINFORMAÇÃO¹

Dheyvid Adriano do Livramento CHAVES²; Thiago Magela Rodrigues DIAS³

¹ GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Universidade Federal de Santa Catarina, PGCIN, chavesdheyvid@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina, PGCIN, thiagomagela@gmail.com

RESUMO

Dentre os vários modais de desinformação que protagonizam importantes debates atualmente situa-se a desinformação econômica, um conceito superficialmente explorado na literatura científica e que carece de uma formulação conceitual que abarque suas complexas particularidades.

O senso comum costuma reproduzir alguns discursos genéricos e distorcidos de caráter econômico, por exemplo: “privatiza que melhora”; “o Estado é muito pesado”; “imposto é roubo”; “não dê o peixe, ensine a pescar”; “Bolsa Família gera desemprego”; “primeiro crescer, depois distribuir”; “o fim da escala 6x1 vai quebrar o país”.

Esses argumentos, se consumidos leigamente, mascaram os interesses de quem cria, espalha e se beneficia da sua popularização. Questões econômicas, complexas por natureza, são propositalmente simplificadas para serem facilmente assimiladas na formação da opinião pública em uma sociedade com baixa alfabetização econômica que, combinada com a escassez de pensamento social crítico, se torna vulnerável às mentiras, distorções ou falácias em narrativas econômicas. A principal especificidade da desinformação econômica reside na sua capacidade de obscurecer conflitos materiais sob uma aparência de neutralidade técnica ou inevitabilidade política.

Nesse contexto, o presente trabalho comunica a etapa teórica de uma pesquisa em desenvolvimento que objetiva conceber o conceito de desinformação econômica à luz da crítica da Economia Política da Desinformação.

O ponto de partida da construção conceitual é uma aproximação com as definições de desinformação que considerem a intencionalidade de enganar e causar dano, como a *disinformation* (Wardle & Derakhshan, 2017) e as *fake news* (Allcott & Gentzkow, 2017). Propõe-se formular uma concepção de desinformação econômica capaz de integrar múltiplas dimensões, incluindo a categorização a partir de três eixos analíticos: os interesses econômicos envolvidos; os conteúdos de natureza econômica veiculados; e as consequências econômicas decorrentes da sua circulação.

O recurso da mobilização teórica interdisciplinar entre a Economia Política, a Comunicação e as Ciências Sociais Críticas permite desvendar os condicionantes históricos, sociotécnicos e político-econômicos que operam nas dinâmicas do ecossistema desinformativo, reconhecendo a desinformação econômica não apenas como um fenômeno informacional, mas como uma engrenagem de manutenção das estruturas de poder. Traçar-se-á um percurso histórico que demonstra como a informação se consolidou como instrumento de dominação, desde os meios de comunicação analógicos até as redes digitais, articulando conceitos como opinião pública, propaganda, ideologia, hegemonia, negacionismos, dentre outros.

Adentrando os estudos críticos em Ciência da Informação, a análise caminhará para a reflexão de como a desinformação é instrumentalizada e disputada em regimes de informação (Frohmann, 1995; Gomez, 1999; Braman, 2004). Na imersão à nova configuração sociotécnica resultante das transformações impulsionadas pelo neoliberalismo, que caracterizam um regime de desinformação (Bezerra, 2024), examinar-se-á o papel da desinformação econômica associando-a à Desinformação Digital em Rede (Schneider, 2023).

Espera-se que a compreensão dos mecanismos estruturais que sustentam a desinformação econômica como estratégia de dominação ideológica ofereça uma base teórica robusta que possibilite, em etapa posterior da pesquisa, diagnosticar empiricamente o *modus operandi* da circulação de desinformações econômicas em redes digitais. Trabalha-se com a hipótese de que a desinformação econômica configura-se como um fenômeno ideologicamente coordenado que opera pela lógica neoliberal a serviço de interesses político-econômicos das classes dominantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M.. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives** 31 (2): 211–36. 2017. Disponível em: DOI: 10.1257/jep.31.2.211. Acesso em: 09 fev. 2026.

BEZERRA, A. C. **Miséria da informação: dilemas éticos da era digital**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2024.

BRAMAN, S. **The emergent global information policy regime**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: **Annual Conference Of The Canadian Association For Information Science**, 23., Edmonton, Alberta, 1995.

GÓMEZ, M. N. G. **O caráter seletivo das ações de informação**. Informare, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/126> Acesso em: 09 fev. 2026.

SCHNEIDER, M. **A era da desinformação: fake news, economia política e redes digitais**. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 09 fev. 2026.